

ANEXO A – GRADE CURRICULAR DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

MATRIZ CURRICULAR – CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Exigência	Carga Horária Total
Disciplinas de Natureza Científico-Cultural	1801
Prática Pedagógica	410
Estágio Supervisionado	400
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200
Disciplinas Optativas ou Trabalho de Conclusão de Curso (Mínimo)	66
Total	2877

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, conforme resolução do CNE/CP.No. 1/2002, serão regidas por um regulamento próprio a ser elaborado pelo Colegiado do Curso.

O Trabalho de Conclusão de Curso não é obrigatório em cursos de licenciatura (CNE/CP No 1/2002). Entretanto, o aluno que desejar fazê-lo poderá ser dispensado das Disciplinas Optativas.

1º PERÍODO

Código	Disciplina	CH	TEOR	PRAT	Pré-requisito
MAT 154	Fundamentos de Matemática Elementar I	66	66	0	-
MAT 165	Fundamentos da Geometria	66	66	0	-
EDU 163	Filosofia da Educação	66	33	33	-
MAT 250	Educação Matemática I	66	0	66	-
LET 150	Português Instrumental	33	33	0	-
LET 151	Inglês Instrumental	33	33	0	-
Subtotal		330	231	99	

2º PERÍODO

Código	Disciplina	CH	TEOR	PRAT	Pré-requisito
EDU 164	Sociologia da Educação	66	66	0	-
MAT 161	Matemática Financeira	66	66	0	-
MAT 251	Educação Matemática II	66	0	66	-
MAT 168	Desenho Geométrico	66	66	0	-
MAT 171	Lógica Matemática	33	33	0	-
MAT 164	Fundamentos de Matemática Elementar II	33	33	0	-
Subtotal		330	264	66	

3º PERÍODO

Código	Disciplina	CH	TEOR	PRAT	Pré-requisito
MAT 121	Cálculo Diferencial e Integral I	66	66	0	-
EDU 155	Psicologia da Educação	66	66	0	-
MAT 270	Geometria Analítica no Plano	66	66	0	-
MAT 271	Tópicos de Álgebra Elementar	66	66	0	-
MAT 252	Educação Matemática III	33	0	33	-
MAT 172	Metodologia Científica	33	33	0	-
Subtotal		330	281	33	

4º PERÍODO

Código	Disciplina	CH	TEOR	PRAT	Pré-requisito
MAT 152	Cálculo Diferencial e Integral II	66	66	0	MAT 121
MAT 166	Matemática Finita	66	50	16	-
MAT 157	Estatística e Probabilidade	66	50	16	-
MAT 170	Álgebra Linear	66	66	0	-
EDU 156	Políticas Educacionais	33	33	0	-
MAT 253	Educação Matemática IV	33	0	33	-
Subtotal		330	281	65	

5º PERÍODO

Código	Disciplina	CH	TEOR	PRAT	Pré-requisito
MAT 169	Cálculo Diferencial e Integral III	66	66	0	MAT 152
EDU 157	Didática Geral	66	33	33	-
FIS 153	Física I	66	66	0	-
MAT 167	Álgebra I	66	66	0	-
MAT 254	Tecnologias e Modelagem Matemática	66	33	33	-
Subtotal		330	264	66	

6º PERÍODO

Código	Disciplina	CH	TEOR	PRAT	Pré-requisito
MAT 261	Estágio Supervisionado I	99	0	0	-
MAT 155	Cálculo Numérico	66	50	16	MAT 121
FIS 154	Física II	66	66	0	FIS153 MAT121
MAT 173	Álgebra II	66	66	0	-
EDU 166	Educação Inclusiva	33	0	33	-
Subtotal		330	182	49	

7º PERÍODO

Código	Disciplina	CH	TEOR	PRAT	Pré-requisito
MAT 262	Estágio Supervisionado II	148	0	0	-
FIS 155	Física III	66	66	0	FIS153 - MAT121
MAT 175	Análise Real	66	66	0	-
MAT 255	História da Matemática	33	17	16	-
	Optativa I	33	-	-	-
Subtotal		313	149	16	

8º PERÍODO

Código	Disciplina	CH	TEOR	PRAT	Pré-requisito
MAT 263	Estágio Supervisionado III	153	0	0	-
MAT 176	Variáveis Complexas	66	50	16	-
MAT 174	Equações Diferenciais Ordinárias	66	66	0	-
LET 154	Libras	33	33	0	-
	Optativa II	33	-	-	-
Subtotal		318	149	16	
ATIVIDADES ACADEMICO-CIENTIFICO-CULTURAIS		200			
TOTAIS		2877			

Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas deverão ser escolhidas pelo discente, com a finalidade de complementar a carga horária mínima pré-determinada.

A oferta das disciplinas optativas estará condicionada à existência de vagas e disponibilidade de professor para lecioná-la.

Código	Disciplina Optativa (Mínimo 66 h)	CH	TEOR	PRAT	Pré-requisito
ADE 102	Empreendedorismo	33	33	0	-
ADE 110	Contabilidade Geral	66	66	0	-
ADE 120	Economia I	66	66	0	-
ADE 121	Economia II	66	66	0	ADE 120
ADE 123	Economia Solidária	33	33	0	-
ADE 240	Administração Estratégica	66	66	0	-
DCC 150	Informática Básica	33	33	0	-
DCC 260	Matemática Computacional	66	66	0	-
EDU 160	Metodologia de Ensino	33	33	0	-
FIS 157	Laboratório Especial I	66	66	0	-
FIS 158	Laboratório Especial II	66	66	0	-
FIS 159	Tópicos de Óptica	66	66	0	-
FIS 160	Física Moderna	66	66	0	-
FIS 161	Laboratório de Física I	66	66	0	-
FIS 162	Laboratório de Física II	66	66	0	-
FIS 163	Instrumentação para o Ensino de Física	66	66	0	-
MAT 159	Estatística Experimental	49	49	0	MAT 157
MAT 177	Complementos de Álgebra Linear	33	33	0	MAT 170
MAT 178	Equações Diferenciais Parciais	66	66	0	MAT 174
MAT 179	Espaços Métricos	66	66	0	-
MAT 180	Introdução à Topologia	66	66	0	-
MAT 181	Introdução à Análise Funcional	66	66	0	-
MAT 182	Teoria dos Números	66	66	0	-
MAT 183	Tópicos de Geometria Diferencial	33	33	0	-
MAT 184	Tópicos Experimentais	66	66	0	-
MAT 185	Tópicos Avançados	33	33	0	-
MAT 186	Estatística Inferencial	66	66	0	MAT 157

Código	Disciplina Optativa (Mínimo 66 h)	CH	TEO R	PRAT	Pré- requisito
MAT 187	Tópicos Especiais de Ensino	66	66	0	-
MAT 265	Prática de Ensino	33	16	17	-
MAT 266	Laboratório para o Ensino de Matemática	33	23	10	-
MAT 267	Avaliação e Currículo de Matemática da Educação Básica	33	10	23	-
MAT 268	Educação de Jovens e Adultos	33	33	0	-
MAT 269	Softwares Matemáticos	33	20	13	-
QUI 156	Química Geral	33	33	0	-
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso	66	33	33	MAT 172
MAT 153	Geometria Analítica e Álgebra Linear	66	66	0	-
DCC 251	Algoritmos e Estruturas de Dados I	66	66	0	-

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE
BANDEIRANTE ANHANGUERA-



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTUDO DA INSERÇÃO DE ALUNOS DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Pesquisador: Marcos Pavani de Carvalho

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 24123113.4.0000.5493

Instituição Proponente: UNIBAN - UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SAO PAULO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 531.905

Data da Relatoria: 10/02/2014

Apresentação do Projeto:

Este estudo trata da formação de professores que ensinam matemática e tem como tema o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência especificamente no que se refere à inserção de alunos da licenciatura em matemática no contexto de uma escola da rede pública de ensino por meio deste programa de bolsas.

Objetivo da Pesquisa:

O pesquisador visa investigar possíveis contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Matemática na formação profissional e prática pedagógica dos alunos da licenciatura em matemática ingressantes neste programa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O pesquisador declara que a participação dos alunos ingressantes no programa PIBID nessa pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem ao Critério da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as medidas necessárias serão tomadas para evitar que os participantes passem por constrangimento. Os autores esperam contribuir para que os estudantes da licenciatura em matemática se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão

Endereço: Rua Maria Cândida, 1813, 6o andar.
Bairro: Via Guilherme CEP: 02.071-013
UF: SP Município: SAO PAULO
Telefone: (11)2967-9015 Fax: (11)2967-9083 E-mail: comissao.cep@ig.com.br

UNIVERSIDADE
BANDEIRANTE ANHANGUERA-



Continuação do Parecer: 531.905

sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente, assim como a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas no curso de licenciatura. Além de explicitar as possibilidades e os desafios da introdução do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Matemática.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O pesquisador incluiu os riscos e benefícios no projeto e no TCLE, o roteiro da entrevista, e a Resolução no. 466/12.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Pendências sanadas.

Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

SAO PAULO, 17 de Fevereiro de 2014

Assinador por:
Flávia Doná
(Coordenador)

Endereço: Rua Maria Cândida, 1813, 6o andar.

Bairro: Vila Guilherme

CEP: 02.071-013

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)2967-9015

Fax: (11)2967-9083

E-mail: comissao.cep@ig.com.br

ANEXO C – CARTAS: SELEÇÃO DE INGRESSO AO PIBID

Estudante A - Unidade de contexto

$$\begin{array}{r} M - 35 \\ C - 10 \\ P - 20 \\ \hline 65 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} Col - 50 \\ Cap - 30 \\ \hline 80 \end{array}$$




Ministério da Educação
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
 Sudeste de Minas Gerais

ANEXO II - EDITAL PIBID/IF Sudeste MG 01/2014

CARTA DE MOTIVAÇÃO PARA PIBID/IF Sudeste MG – ALUNO BOLSISTA E VOLUNTÁRIO

Apresentar em texto de uma página, o interesse em participar do Projeto PIBID/IF Sudeste MG, ressaltando as motivações de atuação futura na escola básica pública.

Eu, _____, tenho forte interesse em ingressar no programa PIBID por diversos motivos.

Um dos motivos, é por que tenho uma visão naga do que é ser professor, como o PIBID tem como objetivo iniciar bolsista participar a docência, será uma boa oportunidade para que esta transição aluno/professor ocorra de maneira mais acessível. Outro motivo seria para o cumprimento das horas que são necessárias para a conclusão do curso.

Em relação ao PIBID: Foi criado pela CAPES. Trabalha com Instituições e Universidades em conjunto com estaduais e ou municipais, afim de auxiliar os alunos em suas atividades escolares.

Pretendo, durante a minha participação no programa, tenho como projeto a criação de mini-curso que trabalhem temas que os alunos apresentam maior dificuldade e uso de jogos matemáticos.

Rioomba, 27 de fevereiro de 2014.

Disponibilidade Total

Estudante B - Unidade de contexto

M 25 C 20 D 10 <hr/> 55	Col - 50 Cap - 35 <hr/> 85
----------------------------------	----------------------------------



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sudeste de Minas Gerais



ANEXO II - EDITAL PIBID/IF Sudeste MG 01/2014

CARTA DE MOTIVAÇÃO PARA PIBID/IF Sudeste MG – ALUNO BOLSISTA E VOLUNTÁRIO

Apresentar em texto de uma página, o interesse em participar do Projeto PIBID/IF Sudeste MG, ressaltando as motivações de atuação futura na escola básica pública.

Desde conhecimento do Projeto PIBID/IF, venho por ele
te mais apreender-me, pois considero o projeto com
maior relação à docência, já que me coloca diante
de situações que só poderíamos encontrar dentro das
escolas.

A princípio a monitoria chamou minha atenção, mas
ainda preciso aprender mais antes de ensinar a al-
guém que está em um curso superior; por este
motivo pretendo me dedicar ao PIBID, pois já trabalho
com alunos de ensino médio e acho bem in-
teressante, já que ao mesmo tempo em que estou
trabalhando, também está aprendendo e a partir
dai sempre melhorando o modo de explicar e escla-
recer o conteúdo para o aluno, principalmente àquele
com mais dificuldade.

Meu objetivo para com o PIBID é me dedicar às
atividades propostas e interagir com os alunos da
melhor forma possível; pois ao meu ver esta seria
a melhor maneira de ter a visão de um professor e ao
mesmo tempo me tornar um bom profissional.

Rio Pomba, 26 de fevereiro de 2014.

disponível

Estudante C - Unidade de contexto

M	35	Col - 50
C	25	Cap - 50
P	20	100
80		



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sudeste de Minas Gerais



ANEXO II - EDITAL PIBID/IF Sudeste MG 01/2014

CARTA DE MOTIVAÇÃO PARA PIBID/IF Sudeste MG – ALUNO BOLSISTA E VOLUNTÁRIO

Apresentar em texto de uma página, o interesse em participar do Projeto PIBID/IF Sudeste MG, ressaltando as motivações de atuação futura na escola básica pública.

Vendo por meio desta carta, apresentar meu interesse em participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID/IF. Como aluno que tem a pretensão de seguir a carreira docente, vejo que é de suma importância as atividades desenvolvidas pelo programa, pois estas, oferecem oportunidades de obter novas experiências dentro do contexto direto com a sala de aula, junto com o auxílio dos profissionais da instituição.

Sabemos que, em vários pontos, a falta de experiência do professor é um grande problema no que diz respeito ao âmbito escolar, as atividades desenvolvidas pelo PIBID, vejo a oportunidade de estar adquirindo experiência e novos conhecimentos para minha formação como professor.

Participando do programa, pretendo trabalhar a utilização de materiais matemáticos na aprendizagem dos alunos, visto que são ferramentas que podem ajudar na assimilação de conteúdos matemáticos, porém ainda não foram utilizados para este fim nos estudos.

Com base nas informações apresentadas, explico a oportunidade de participar desse meio de capacitação que a instituição oferece.

Piraúba, 27 de Fevereiro de 2014.

Tem disponibilidade, preferência por Piraúba

Estudante D - Unidade de contexto

Cor - 50
 Cap - 40

 90

M - 30
 C - 25
 P - 25

 80

Ministério da Educação
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
 Sudeste de Minas Gerais

ANEXO II - EDITAL PIBID/IF Sudeste MG 01/2014

CARTA DE MOTIVAÇÃO PARA PIBID/IF Sudeste MG – ALUNO BOLSISTA E VOLUNTÁRIO

Apresentar em texto de uma página, o interesse em participar do Projeto PIBID/IF Sudeste MG, ressaltando as motivações de atuação futura na escola básica pública.

Eu, _____, venho por meio deste apresentar meu interesse na participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) tendo em vista seus objetivos (que são a voluntização e o aperfeiçoamento da formação de professores) e a grande contribuição deste programa para todos os envolvidos.

Um motivo que determina meu interesse de ingressar neste programa é que o aluno participante tem a oportunidade de estar atuando em uma sala de aula, podendo assim, estar praticando atividades pedagógicas e metodologias de ensino aprendidas em sala de aula no decorrer da sua graduação, que enriquecerão sua prática docente. Esta prática vem sendo uma fonte preparatória para sua futura atividade profissional.

O meu projeto inicial para o PIBID é a produção de um minicurso sobre áreas de figuras planas e espaciais que aparecem em muitas vestibulares, sendo estas, muitas vezes lecionadas de forma rápida e genérica, não apresentando nenhum significado para a vida dos alunos. Uma outra possibilidade é a utilização de jogos matemáticos.

 fevereiro, Rio Pomba, 29 de fevereiro de 2014.

Tem disponibilidade total

Estudante E- Unidade de contexto

M - 30
C - 25
P - 10

65

Col - 30
Cap - 40

70



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Sudeste de Minas Gerais



ANEXO II - EDITAL PIBID/IF Sudeste MG 01/2014

CARTA DE MOTIVAÇÃO PARA PIBID/IF Sudeste MG – ALUNO BOLSISTA E VOLUNTÁRIO

Apresentar em texto de uma página, o interesse em participar do Projeto PIBID/IF Sudeste MG, ressaltando as motivações de atuação futura na escola básica pública.

Novos modelos de ensino por fazer parte de nossa realidade e contribuem para um melhor desempenho e entendimento do aluno. Busca-se assim formas de alcançar despertar a motivação para que o ensino-aprendizagem seja amplo e proveitoso. A formação docente faz com que as variadas atividades relativas à integração do ambiente escola com o dia a dia do aluno. Buscando interagir vários campos da educação, projetos de iniciação à docência como é o caso do PIBID, trazem a oportunidade preciosa para que possamos ter um contato concreto com o posicionamento dentro da sala de aula e com o aluno. Isso impulsiona para uma melhoria na formação docente inovadora. Busca com a participação no projeto em formações e orientações, uma identificação de problemas e superação das dificuldades do processo ensino-aprendizagem para uma construção do conhecimento docente.

Quararomi 27 de fevereiro de 2014.

APÊNDICE A – TERMOS DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: UMESTUDO DA INSERÇÃO DE ALUNOS DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID

Pesquisador Responsável e Professor Orientador: Doutorando Marcos Pavani de Carvalho e Prof. Dr. Ruy César Pietropaolo.

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável e do Professor Orientador: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais e Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN), respectivamente.

Telefone para contato: (32) 8886 2168, (32) 3571 2168 – Pesquisador Responsável.

As informações a seguir são fornecidas para sua participação como entrevistado neste estudo, o qual tem como propósito investigar possíveis contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Matemática na formação profissional e prática pedagógica dos alunos da licenciatura em matemática participantes do Pibid.

As gravações de áudio e as transcrições serão de uso exclusivo do grupo de pesquisa deste estudo e servirão como base para procurar entender melhor a interação entre o professor supervisor da escola parceira e os futuros professores de matemática participantes do projeto PIBID no que se refere às concepções de ensino e de aprendizagem, ao desenvolvimento e à identidade profissional.

Os entrevistados, se preferirem, terão seus nomes trocados por pseudônimos, preservando sua identidade. O cronograma das entrevistas será organizado de modo que não prejudique outras atividades. Portanto, as entrevistas serão realizadas em momentos pré-estabelecidos, de acordo com a disponibilidade dos participantes.

Os resultados dessa pesquisa poderão ser utilizados pelos pesquisadores em publicações em periódicos, livros, eventos científicos, cursos e outras divulgações acadêmico-científicas.

Em qualquer etapa do estudo, o entrevistado terá acesso aos responsáveis pela pesquisa. Para eventuais dúvidas ou esclarecimentos sobre os procedimentos ou a ética da pesquisa, o entrevistado poderá entrar em contato com o pesquisador responsável ou seu professor - orientador na UNIBAN – Campus Maria Cândida, sito à Rua Maria Cândida, 1813 – São Paulo – SP, telefone (11) 2967-9119.

A qualquer entrevistado é garantida a liberdade da retirada de seu consentimento para participação da pesquisa, quando lhe convier, até a data da finalização deste estudo.

Não há despesas pessoais para o entrevistado em qualquer fase do estudo, assim como não há compensação financeira relacionada à sua entrevista.

Os procedimentos adotados nessa pesquisa obedecem ao Critério da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as medidas necessárias serão tomadas para evitar que os participantes passem por constrangimento.

Através dos dados coletados e dos estudos, esperamos contribuir para que os estudantes da licenciatura em matemática se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente, assim como a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas no curso de licenciatura. Além de explicitar as possibilidades e os desafios da introdução do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Matemática.

Eu, _____, RG nº _____, declaro estar suficientemente informado a respeito das informações que li acima, relacionadas ao projeto **ESTUDO DA INSERÇÃO DE ALUNOS DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos, as garantias de confidencialidade e autorizo a veiculação dos resultados para os usos mencionados. Está claro também que minha entrevista é isenta de qualquer tipo de despesas. Assim sendo, concordo em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo para mim e sem prejuízo para a continuidade da pesquisa em andamento.

Rio Pomba - MG, ____ de _____ de _____

Assinatura do entrevistado

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura da testemunha

Assinatura da testemunha

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste entrevistado para a participação nesse estudo.

Assinatura do pesquisador responsável

Data ____ / ____ / ____

APÊNDICE B – ROTEIROS DAS ENTREVISTAS

PRIMEIRA ENTREVISTA

Estudantes da Licenciatura em Matemática

1. Como foi a recepção de vocês por parte da comunidade escolar?
2. As reuniões com a professora supervisora são realizadas de que forma?
 - a) O que fazem nessas reuniões?
 - b) Discutem em grupo as atividades que serão realizadas
3. O que você leva em conta na preparação de suas aulas?
4. Comente um pouco sobre a relação do curso de licenciatura e o Pibid?
5. Como é a interação com a coordenação do Pibid e com a professora supervisora?
6. Na escola tem computadores? Material pedagógico?
7. O Pibid está sendo importante para sua formação acadêmica? Justifique sua resposta.
8. Quais foram as dificuldades encontradas no início de sua atuação como docente?

Professora supervisora

1. Como foram definidas as primeiras ações dos licenciandos?
2. Como está sendo a interação com a coordenação do Pibid e com os licenciandos?
3. Percebeu mudança do aprendizado dos alunos da escola a partir das ações do Pibid?
4. Como são feitas as orientações aos futuros professores?

SEGUNDA ENTREVISTA

1. Como o Pibid contribuiu para a sua formação como professor de matemática?
2. Dentre as disciplinas cursadas na licenciatura em matemática, quais contribuíram para sua atuação em sala de aula como professor? (Detalhe as contribuições em cada disciplina, se possível com exemplos).
3. De forma geral, quais as principais recomendações e orientações que você teve do professor supervisor?
4. Quais foram as maiores dificuldades que você teve para atuar como professor de matemática nas aulas ministradas no Pibid?
5. O que você leva em conta no preparo das aulas que ministra na escola parceira?
6. Você acha que o Pibid complementou sua licenciatura? Em caso afirmativo, em quais aspectos?
7. O que gostaria que tivesse sido desenvolvido no Pibid e não foi desenvolvido?
8. Como está sendo sua prática em sala de aula?
9. A formação na licenciatura em matemática é um processo complexo, no qual muitos fatores interagem. Para você, qual a relação do Pibid e da formação recebida na licenciatura para sua formação?
10. Comente a respeito da seguinte proposição: “Ter conhecimentos sólidos em matemática não é garantia de ser um professor eficiente, os professores que não têm esse conhecimento tendem a ser limitados em sua capacidade de ajudar os alunos a desenvolver o entendimento da matemática que pretende ensinar”. Para você, o que é preciso para ser um bom professor de matemática?
11. Houve no Pibid uma discussão sobre inovações curriculares e pedagógicas? Em caso afirmativo, relate situações que contribuíram para sua atuação em sala de aula.
12. Houve no curso de licenciatura discussão sobre inovações curriculares e pedagógicas? Em caso afirmativo, cite as disciplinas que contemplaram essas discussões e relate situações que contribuíram para sua atuação em sala de aula.

APÊNDICE C – QUADROS DE ANÁLISE

QUADROS DE ANÁLISE

Carta de motivação realizada no processo de seleção do Pibid

Estudante	Unidade de contexto	Unidade de registro
A	[...] tenho uma visão vaga do que é ser professor, como o Pibid tem como objetivo iniciar à docência será uma boa oportunidade para que esta transição aluno/professor ocorra de maneira mais acessível. Outro motivo seria para o cumprimento das horas que são necessárias para a conclusão do curso.	O futuro professor demonstra indícios da procura por desenvolvimento profissional. Demonstra também que uma das motivações que o levou ao Pibid foi o cumprimento das horas exigidas para integralização das horas exigidas no curso como atividade complementar.
B	[...] considero o Pibid o projeto com maior relação à docência, já que nos coloca diante de situações que só poderíamos encontrar dentro das escolas. A princípio a monitoria chamou minha atenção, mas ainda preciso aprender mais antes de ensinar a alguém que está em um curso superior, por esse motivo pretendo me dedicar ao Pibid, pois já trabalhei com alunos do ensino médio e achei bem interessante, já que ao mesmo tempo em que você está ensinando, também está aprendendo e a partir daí sempre melhorando o modo de explicar e esclarecer o conteúdo para o aluno, principalmente aquele com mais dificuldade.	O futuro professor B acredita que por meio das aulas ministradas no Pibid, pode melhorar o modo de explicar, pois para ele na medida em que ensina, aprende também.
C	Como aluno que tem a pretensão de seguir a carreira docente, vejo que é de suma importância às atividades desenvolvidas pelo programa, pois este oferece oportunidades de obter novas experiências através do contato direto com a sala de aula, junto com o auxílio dos profissionais da instituição. Sabemos que, entre vários fatores, a falta de experiência do professor é um grave problema no que diz respeito ao âmbito escolar e, nas atividades desenvolvidas pelo Pibid, vejo a oportunidade de estar adquirindo experiência e novos conhecimentos para minha formação como professor.	O futuro professor demonstra indícios da procura por desenvolvimento profissional.

D	[...] neste programa é que o aluno participante tem a oportunidade de estar atuando em uma sala de aula, podendo assim estar praticando atividades pedagógicas e metodológicas de ensino aprendidos em sala de aula no decorrer da sua graduação, que enriquecerão sua prática docente. Esta prática vem como uma forte preparação para sua futura atividade profissional.	O futuro professor demonstra indícios da procura por desenvolvimento profissional.
E	[...] projetos de iniciação à docência, como é o caso do Pibid, trazem a oportunidade para que possamos ter um contato concreto com o posicionamento dentro da sala de aula e com o aluno.	O futuro professor demonstra indícios da procura por desenvolvimento profissional.

Primeira entrevista

Primeira categoria: A inserção no contexto escolar		
Estudante	Unidade de contexto	Unidade de registro
A	[...] ela explicou mais ou menos o jeito que ela queria que a gente trabalhasse, falou que seria a gente dando aula de reforço para os meninos. Por que, no momento, eles trabalham com um tipo de programa que tem o provão para recuperar nota. Mas é como uma prova final, para depois ter o provão.	As primeiras orientações dadas aos futuros professores pela professora da escola responsável em acompanhá-los e orientar no processo de inserção na escola pública são referentes ao modo com que conteúdos deveriam ser trabalhos.
	Ela entrou assim, falou: “Aqui são os novos professores que vão trabalhar no Pibid”. Ela já tinha conversado com eles. Ela passou a lista, perguntando quem queria se inscrever. Ela foi mostrando a gente, apresentando por nome.	Ficou clara a boa recepção dos futuros professores pela comunidade escolar, fato este que pode ter sido motivado pelo anseio da escola em estabelecer uma parceria com o Pibid na área de matemática.
B	No começo foi meio diferente, porque eu nunca tinha dado aula para tanta gente numa sala. E quando eu entrei, até que a recepção foi boa por parte da supervisora.	O futuro professor relata o modo como foi recebido pela comunidade escolar. Ressalta que ficou surpreso com a boa recepção.
	Foi passando a gente de sala em sala, explicando que a gente era do Pibid. Que iríamos ajudar o pessoal com reforço e o terceiro ano com o ENEM.	
C	Sobre a recepção, quando nós chegamos lá, tanto eu, quanto acho que posso falar por mim e pelos meus colegas, nós fomos	O futuro professor C corrobora o licenciando B quanto ao modo como foram recebidos pela comunidade escolar.

	<p>muito bem recebidos. Tanto pela direção, quanto pelos professores em si e até mesmo pelos alunos.</p> <p>Eu lembro-me que logo no primeiro dia, quando a gente estava lá, na primeira reunião que nós tivemos, assim que nós saímos do local que estávamos em reunião, veio alguns alunos cumprimentar a gente e perguntar se nós éramos professores que iriam atuar no Pibid. Eles já estavam sabendo, já tinha sido comentado com eles, pela direção da escola, sobre o programa.</p>	<p>Relata que os alunos da escola sabiam que eles iriam ministrar aulas na escola como futuros professores de matemática.</p>
D	<p>O primeiro dia que nós chegamos à escola, em minha opinião, foi bom. Por que a supervisora já estava esperando, já estavam felizes posso assim dizer, porque desde 2012 a diretora pediu a ela para procurar se informar como fazia para o Pibid ir para lá.</p>	<p>O licenciando C demonstra felicidade pela atenção da professora da escola pública responsável em acompanhá-los nas ações do Pibid. Ressalta que a diretora da escola desejava o Pibid na escola desde 2012.</p>
E	<p>Quando a gente iniciou o Pibid na escola fomos muito bem recebidos, tanto por professores, direção e principalmente pelos alunos. Não tinha um projeto desse tipo ou nível, a gente pode dizer, na cidade de Guarani, é a primeira vez, e na área de matemática eles sentem muita dificuldade.</p> <p>A orientação que a gente teve da escola é que seria trabalhado da mesma forma, como se fossem as aulas dentro do plano didático. A gente teve as orientações de lidar com os alunos, com as mesmas responsabilidades dos professores da própria escola.</p>	<p>O futuro professor E relata que não tinha um projeto como o Pibid na área de matemática na escola e por isso esse programa é muito desejado pela comunidade escolar.</p> <p>O licenciando relata as primeiras orientações recebidas acerca do modo de lidar com os alunos da escola parceira.</p>
Supervisora	<p>[...] gente estava sem saber direito o que era o Pibid. A gente leu aquela parte que a Coordenadora de Área mandou para a gente. E os meninos também são novatos, mas a gente começou, fizemos a primeira reunião.</p> <p>E a gente começou pensando o seguinte: vamos aproveitar essa oportunidade para recuperar, no primeiro bimestre o que nós fizemos foi isso aí. Conversei com eles e pedi para eles trazerem atividades que pudessem dar uma recuperação.</p>	<p>A professora da escola pública relata que não tinha conhecimento do Pibid e que os licenciandos também estavam iniciando no programa.</p> <p>A professora da escola parceira demonstra colocar os alunos da escola como o centro das ações a serem desenvolvidas no Pibid.</p>

Segunda categoria: Planejamento de aulas		
Estudante	Unidade de contexto	Unidade de registro
A	Primeira reunião. Ela dividiu as salas que a gente ia pegar. Porque lá tem também um pouco de aluno que estuda de tarde, e um pouco que estuda de manhã.	O licenciando relata que nas primeiras reuniões de orientação, foram divididas as turmas que iriam atuar.
B	Nunca tivemos problemas. Sempre tem uma área que o outro é melhor. Por exemplo, a dúvida que eu tenho, ele já pode me ajudar. E a dúvida que ele tem, eu também posso ajudar. Que a dúvida maior que eu tinha era trigonometria se tem um exercício que eu não entendo direito eu já conversei com ele. A gente vai e resolve o problema.	O futuro professor B relata que não tem problema com o licenciando D nas aulas ministradas nas atuações em dupla. Relata que tem dúvida com a trigonometria e a discussão com o colega contribui para entender os problemas.
	A gente tem um programa a cumprir. A professora da escola que nos acompanha passa a matéria e tudo. A gente vai lá e vê o melhor jeito que a gente acha e explica. Então eu acho que está bom.	O licenciando relata que eles têm um programa a cumprir e fazem essa tarefa do modo que entendem ser o melhor.
C	Estou trabalhando com o segundo ano do ensino médio. E desse segundo ano, uma parte dele é mais voltada para o reforço, tanto reforço pela matéria que eles estão vendo, como coisas que eles viram, mas algumas vezes tem algum desfalque e não lembram alguns conceitos direito. Tem outra parte dessa turma, desse mesmo segundo ano, que foi pedido para eu, trabalhar com eles uma preparação para vestibular, tenho levado exercícios de vestibulares, pegados em lugares variados e trabalhando com eles questões mais elaboradas.	O futuro professor relata a dificuldade dos alunos com os conteúdos vistos anteriormente. Relata que foi orientado a trabalhar reforço e preparação para exames de seleção de IES da região.
	Preparo antes minhas aulas, principalmente de vestibulares, que geralmente apesar de que eu fui pegando exercícios, mas eu não peguei de cara aqueles exercícios assim, mais elaborados. Eu fui selecionando gradualmente a dificuldade, tanto que agora, depois desse tempo eu tenho levado alguns que dão mais trabalho para serem resolvidos. E sempre quando eu pego assim, costumo preparar minhas	O futuro professor relata que prepara suas aulas e que seleciona os problemas de acordo com o nível dos alunos da escola. Prepara principalmente nos finais de semana, pois tem alguns problemas que leva mais tempo para entender. Normalmente confecciona listas com problemas para aplicar em suas aulas.

	aulas em finais de semana, eu tenho que pegar e resolver. Inclusive, por causa de alguns eu dou uma garrada também.	
	Eu preparo exercícios, eu costumo fazer lista de exercícios para eles assim, até mesmo dou uma olhada nas matérias, quando é coisa que eu, também é coisa que há muito tempo eu não vejo, dou uma relembração, uma pincelada de forma geral no conteúdo. E a gente trabalha exercícios, por enquanto está sendo assim.	
	Eu peguei um livro do professor. Apesar de que, o que eu trabalhei até hoje, posso dizer que consultei quase nada no livro, eu estou procurando fontes externas. Às vezes eu pego livro da nossa biblioteca do instituto ou até mesmo da internet, eu costumo procurar conteúdo. A gente costuma achar muita coisa boa, material que eu estou falando.	Apesar de ter o livro didático, prefere fontes externas para preparar suas aulas. Indica que a biblioteca do instituto e a internet é um local que frequentemente visita para preparar suas aulas.
	Já cheguei a perguntar sobre Datashow, por que eu já estive pensando em levar atividades para mostrar com softwares matemáticos, por exemplo, o geogebra. No caso eu levaria o meu notebook, eu perguntei se teria Datashow, e eles falaram que tem. A escola disponibiliza. Perguntei sobre sala de informática, eles até me mostraram eu vi, parece que tem uma sala com um número razoável de computadores. Acho que se for o caso, como a turma tem poucos alunos, até daria para levar eles para a sala, um por computador.	O futuro professor demonstra interesse em trabalhar com tecnologia da informação. Relata que a escola possui uma sala com computadores.
D	Sim, preparadas antes, tudo antes. Nós não fazemos isso, porque na hora faz vergonha. Tudo nós preparamos antes. Eu e o licenciado B, nós trocamos e-mails. Estou até com a lista de exercícios que vamos passar sexta-feira está na minha mochila. Eu vou passar para ele para nós resolvermos.	O licenciado relata que prepara suas aulas antes por ter vergonha de não estar preparado. Relata que troca e-mails e troca material com o estudante B
E	A gente se comunica muito porque ela	Relata que comunica sempre com a

	<p>sempre está na escola e ajuda a tirar dúvidas do que elaborar com os alunos a gente trabalha muito com o e-mail também. Geralmente a matéria que ela está ditando com os alunos ela já passa para a gente.</p>	<p>professora responsável em acompanhar as ações do Pibid na escola, que a professora ajuda a tirar dúvidas e na elaboração das aulas.</p>
	<p>A gente conversa também com a outra professora, que já foi do Pibid. Que hoje trabalha, ministra aulas na escola também. Aqui a gente tem a total liberdade de conversar com elas.</p>	<p>Na escola tem uma professora que foi bolsista de iniciação à docência no Pibid e ajuda a orientar os futuros professores.</p>
	<p>Geralmente eu dou uma revisada na matéria, eu não gosto de chegar direto nos exercícios. Terceiro ano eu até aceito, mas eu gosto de voltar um pouquinho na matéria para a gente ver o que é que tem para guardar e poder aplicar. Por que às vezes eles têm alguma dúvida no exercício não por não saber, mas sim por não ter visto a teoria.</p>	<p>O futuro professor relata que em suas aulas prefere fazer uma revisão da teoria e posteriormente propor as situações-problema. Faz dessa forma pois acredita que os aluno não sabem a teoria.</p>
<p>Supervisora</p>	<p>Se você vê minhas notas do primeiro bimestre antes da recuperação, antes deles atuarem, por que eles chegaram aqui já havia começado as aulas. E depois que eles atuaram, não posso reclamar de nada. Para mim foi maravilhoso. Porque as turmas estão cheias, eles estão trabalhando com muitos alunos.</p>	<p>A professora que acompanha os futuros professores na escola demonstra satisfação com os resultados proporcionados pela atuação dos futuros professores na escola.</p>

Terceira categoria: Atuação em sala de aula		
Estudante	Unidade de contexto	Unidade de registro
A	O primeiro dia de aula mesmo foi com o segundo ano, matéria era P.A. E a gente dividiu assim, PISM – reforço, e tinha as outras sem ser do PISM, como primeiro ano que não tem PISM e nem o outro. É só reforço que a gente pegou o 1º B, que são os meninos que vieram do PAV que são mais burros, eles falam.	Foram divididas tarefas para os futuros professores de acordo com a necessidade dos alunos da escola parceira
	[...] Os professores falam que os alunos são meio burros. Que eles não vão aprender.	Professores da escola parceira têm a concepção de que os alunos não conseguem aprender.
	[...] Não, eu até gosto deles. Como eu gosto de educação matemática e pedagogias, eu acho errado. Eles julgam muito os meninos, sem ver. Teve um dia em que eu estava indo embora com alguns alunos, eles falaram “eu sou burro, eu sou burro”, eles mesmos estavam falando.	O estudante A justifica sua posição contrária quanto à concepção de que os alunos são “burros”, cita o gosto pelas disciplinas de educação matemática.
	Eu pensei que quando chegasse à escola, não iria querer voltar. Mas não, eu vou lá com prazer. Eu gosto de lá, gosto do pessoal. Gosto de dar aula. Mesmo gostando, nunca pensei que iria gostar tanto de dar aula. Tem hora que eu penso: “não sei se gosto de matemática”, mas eu gosto de dar aula.	O futuro professor ressalta sua evolução no Pibid e satisfação com os alunos da escola parceira.
	Não teve muita surpresa, passei a fórmula para eles e expliquei de onde veio. Teve outro segundo ano, já era uma turma maior, tinha uns vinte e quatro alunos.	O estudante A revela como foi sua primeira aula no projeto.
	Eu estava explicando, o x deu negativo numa equação e eu multipliquei por -1. A menina virou e perguntou: “quando que multiplica por menos um?” Eu expliquei: “quando o x está negativo você sempre multiplica por menos um porque não pode ter x negativo”. Mas pensa, aluno de segundo ano. Isso é matéria que você aprende na sexta série, sexta ou sétima, não sei.	O licenciando ressalta a dificuldade que alguns alunos têm com a matemática. Constatamos sua deficiência com relação ao conhecimento comum do conteúdo, em explicar a mudança de sinal da variável ao aluno.
	A aula foi boa, eles gostaram bastante, e eu não sou o cara que fica na frente do quadro	O estudante A revela sua postura em

	<p>resolvendo todos. Eu passava um exercício, eles tinham dúvida eu ia lá. Mas isso talvez não funcione numa sala muito maior. Não vai dar tempo. Mas eu fiz isso lá, porque deu tempo. E eu vi que os meninos da roça entendiam um pouco mais e pedi para me ajudar, trabalharemos de dupla. Para ajudar o que estavam com dificuldades.</p>	<p>sala de aula e atenção com os alunos.</p>
B	<p>A gente trabalha com reforço e com o ENEM, na parte da manhã a gente tem o reforço com o primeiro ano e na tarde tem o ENEM com o terceiro e também tem reforço com o primeiro ano, no começo a gente dava aula para o primeiro, segundo e terceiro. E o segundo ano era reforço. Só que depois eu acabei pedindo para a supervisora porque estava complicando para estudar a matéria dos três, e acabou aumentando a sala em vez da gente dar aula para o primeiro, segundo e terceiro a gente dá aula para dois primeiros e um terceiro.</p>	<p>As aulas ministradas tiveram como propósito preparar os alunos da escola parceira para o Exame Nacional do Ensino Médio, ao Programa de Ingresso Seletivo Misto, além de ajudar os alunos com mais dificuldades a melhorar o desempenho em matemática.</p>
	<p>Até hoje eu nunca tive problemas com nenhum, não. Eu sei levar. O estudante D de vez em quando fica nervoso, os alunos ficam querendo responder de vez em quando, mas isso aí é fácil, até hoje não tivemos nenhum problema sério com aluno.</p>	<p>O estudante B relata que o licenciando D tem problema com a disciplina.</p>
	<p>Trabalho mais com quadro e giz. Passamos as questões no quadro, dá um tempo para eles fazerem e depois a gente vai e corrige. Costuma interagir, o aluno fez o exercício por outro método diferente, a gente pede para ele fazer no quadro também. Ele vai lá, e a gente vai ajudando ele a explicar.</p>	<p>O futuro professor relata que hoje é bem mais tranquilo do que no início, que ele pegou o ritmo</p>
	<p>[...] a gente passa exercício no quadro. E quando eu vejo que o aluno está muito desfocado eu vou de mesa em mesa. Falo com o estudante D e a gente vai passando de mesa em mesa, vendo quem está com mais dificuldade. Aí vai explicando. Isso aconteceu mais no segundo ano, normalmente não acontece tanto, não. Parece que a maioria está entendendo com a gente explicando no quadro. A gente explica na</p>	<p>O licenciando relata o desejo de atuar com maior frequência nas aulas normais.</p>

	<p>mesa se o aluno estiver com muita dificuldade.</p>	
C	<p>Acontece às vezes, do aluno falar que já viu, mas não entendeu nada. Eu costumo voltar e, por exemplo, eu vou passo a passo e com a matéria que tem fórmula eu nem jogo a fórmula direto, eu costumo tentar “digo tentar porque como eu disse, não tenho total domínio, eu tento mostrar para eles de onde aquilo está vindo e porque chega nas fórmulas prontas”.</p>	<p>O futuro professor C relata situações de aula que demonstram a atenção com a tomada de decisão, comportamentos dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, e dificuldade dos alunos.</p>
	<p>[...] foi até perguntado quando nós dividimos a questão do horário. Foi conversado, perguntaram se a gente queria atuar em dupla ou não. Eu acho que daria certa confusão, mas é uma coisa que eu não sei se seria dessa forma, porque eu nunca trabalhei no Pibid é a primeira vez. De certa forma depois eu analisei, talvez tenha sido um pensamento egoísta, mas eu optei por trabalhar sozinho.</p>	<p>O futuro professor optou por atuar só, por medo de ter algum problema de relacionamento com o colega.</p>
	<p>[...] desenvolvi um trabalho que eles estavam vendo na disciplina no momento, que era análise combinatória. Até certo momento do trabalho, eu tive dificuldade para desenvolver com eles que por mais que a gente leia sobre e pesquise, na prática sempre alguma coisa não sai como planejado. Eu percebi que eles estavam com dificuldade nessa questão de aplicar a matemática num problema levado, problema real levado para a sala de aula. A partir daí, então eu mudei o foco um pouquinho a partir de algumas conversas com a coordenadora de área e também leituras sobre modelagem matemática. Eu mudei o foco e levei um problema da própria escola.</p>	<p>O futuro professor C relata que desenvolveu um trabalho relacionando o conteúdo que os alunos estavam vendo no momento e que apesar de ter estudado e planejado tudo com muito cuidado não estava tendo o retorno desejado.</p>
	<p>[...] no decorrer do trabalho alguns alunos sentiram dificuldades e deixaram para lá, eu percebi que eles entenderam “isso está parecendo um pouco de brincadeira e não aula” e foi até uma questão que eu fiquei preocupado também. Não que houvesse bagunça dentro da sala de aula, a questão de comportamento foi muito boa, não só no trabalho, mas nas aulas em geral, está sendo.</p>	

	<p>[...] eu mudei o foco, e quando eu mudei o direcionamento do trabalho foi muito proveitoso, eu levantei uma questão de dentro da escola, que foi uma questão envolvendo situações do cardápio, da merenda. Foi engraçado porque a ideia surgiu porque os alunos sempre comentavam aqueles comentários de aluno na sala de aula, chegando perto do intervalo, eles sempre comentavam que a escola não estava variando a merenda, e como se tratava da disciplina de análise combinatória, que é métodos de contagem. Veio-me a ideia de procurar saber como as merendeiras da escola desenvolviam o cardápio, e quando eu cheguei à cozinha da escola tinha um cardápio que elas usavam, para cada dia do mês tinha um cardápio e para cada dia tinha as combinações, por exemplo, arroz, feijão, um tipo de carne e um legume. Eu peguei, fiz uma cópia desse cardápio e em casa eu montei uma situação-problema sobre esse cardápio. Levei para a sala de aula e durante o desenvolvimento para a resolução desse trabalho eu fui orientando, não entregando as respostas. Fui discutindo o que deveria usar, inclusive alguns alunos usaram alguns cálculos que não eram o correto, matematicamente falando, para responder à pergunta do problema. A gente foi discutindo e eles conseguiram enxergar qual era a diferença de uma fórmula para a outra, dos conceitos dentro da disciplina de análise combinatória, mas isso falando de uma forma reduzida sobre o trabalho, a partir daí então eu percebi que trabalhando dessa forma, mesmo tendo um rendimento menor nas aulas em relação ao rendimento do conteúdo, o aproveitamento estava sendo melhor, no meu ponto de vista.</p>	<p>Diante da frustração, o futuro professor procurou ajuda da coordenadora de área e procurou se preparar melhor, estudando sobre modelagem.</p>
D	<p>[...] no primeiro dia de aula, quando a gente começou, eu falei: “gente, vocês não são obrigados, vem quem quer estudar”. Quem não quiser estudar, fica em casa.</p>	<p>O licenciando relata que no primeiro dia de aula disse aos alunos que eles não são obrigados a participarem das aulas e quem não quisesse estudar deveria ficar em casa.</p>
	<p>[...] Trabalhamos juntos. Estudante B ficou</p>	<p>O futuro professor relata que optou</p>

	com medo no começo, não queria separar. Eu queria separar, mas não adianta separar porque não tem sala. Eu fiquei junto para dar uma força para ele. E porque também eu já dava aula de reforço, desde o começo do curso eu dava aula particular.	por atuar em dupla para ajudar o licenciando B.
	Fizemos um algo diferente, falei para o estudante B “não vamos dar a resposta de uma vez, não. Vamos conversar e ver o que eles vão falar.” E o Joseph disse: “vamos fazer”. E começamos: o que você pensou? Leia para nós. E pedi para um aluno ler. “O que você pensou?” “Ah professor, eu não entendi muito bem. “E você o que pensou?”. E o outro falou que era uma coisa, e o outro falou outra. Do que eles foram fazendo, nós começamos a escrever no quadro, e fui montando uma linha de raciocínio para que todo mundo entrasse no raciocínio. E fizemos o exercício.	Percebemos a tentativa dos futuros professores em fazer com que os alunos participassem do processo de resolução de um problema proposto em aula.
E	Não temos algazarra. É um lidar muito tranquilo, nós temos uma relação muito tranquila, conversa, brinca, diverte e dá rendimento.	O estudante relata que os alunos são tranquilos e diz ter uma boa relação com eles.
	É a primeira vez que eu trabalho com ensino médio. Por que em si, a gente estuda um pouco a mais para poder trabalhar as aulas porque a gente tem que detalhar mais.	O licenciando relata a dificuldade com o conteúdo.
	As apresentações que a gente faz, dá uma estrutura para estar na frente da sala de aula, mostrando o conteúdo, ajuda muito. Depois aquela situação de trabalho em grupo começa a ter noção que o outro precisa de você, que pode contribuir de forma diferente, aí você chega à mesa para conversar com o aluno e consegue achar onde está a dificuldade dele. Você tem uma liberdade de estar trabalhando com o aluno.	O futuro professor, ressalta a contribuição de algumas atividades no curso de licenciatura em matemática para sua atuação em sala de aula.
	Educação matemática e educação inclusiva dá uma estrutura muito boa de como trabalhar com o aluno. Como você vai conversar com ele, como você pode explicar o que você vai fazer quando aparecer	O estudante E fala sobre a contribuição das disciplinas de educação matemática e educação inclusiva para lidar com os alunos na escola parceira.

	dificuldade. Isto dá uma estrutura muito boa.	
	Geralmente tem alguma coisa que o professor fala que marca. Ou praticamente quase todos. Alguma coisa que eles falam para você de como atuar, ajuda. Eu me lembro de que um professor do curso falava que era sempre difícil trabalhar porque são praticamente quarenta alunos dentro de uma sala. Cada aluno tem a sua necessidade. Cada aluno aprende em um tempo. Você vai ter que ter paciência	O licenciando relata a recomendação de um professor do curso.
Supervisora	Foi emocionante porque os meninos se deram bem com os alunos, eu acho que a linguagem deles é bem próxima dos alunos. Eu acho também que, eu, por exemplo, tem muito tempo que dou aula, tem quarenta anos de sala de aula. Matemática tem mais de trinta que trabalho, o que acontece, eu acho que a coisa fica muito obvia para a gente, que já é professora há muito tempo. E os meninos acabam mais perdidos, com as coisas mínimas que para mim são tão óbvias e para os meninos não são. Eu acho que os meninos do Pibid chegaram exatamente nesse ponto, porque eles estão mais próximos das dificuldades deles.	A professora responsável em acompanhar os licenciando destaca a satisfação com os futuros professores nas ações do Pibid na escola parceira.
	Eles trouxeram atividades extras, fizeram material didático no papel mesmo para trabalhar com trigonometria, por exemplo. Coisa simples, mas que eu cheguei a utilizar dentro da minha sala com todos os alunos. Por que eu vi que ajudou e coisa que a gente não faz porque aquilo já claro na nossa cabeça que a gente deixa de fazer. Então eu vou ser sincera, para nós foi uma maravilha nesse semestre.	Os licenciando trouxeram atividades pedagógicas que contribuíram para o ensino de matemática na escola parceira.

Quarta categoria: Espaços de reflexão contemplados no Pibid		
Estudante	Unidade de contexto	Unidade de registro
A	As reuniões são de quinze em quinze dias, ela não fala muita coisa. Ela fala se o desempenho melhorou. Até hoje não tivemos tantas reuniões. Teve quatro ou cinco com a professora supervisora.	O licenciando relata que as reuniões de orientação são realizadas em média de quinze em quinze dias e coordenada pela professora responsável em acompanhar os estudantes na escola.
	[...] falamos o que deu certo ou não. Por exemplo, o estudante C está gostando bastante. O estudante B e o estudante D não gostaram tanto do primeiro ano, porque os meninos são difíceis. Os meninos fazem bagunça. Porque parece que eles não têm jeito de controlar os meninos. E o segundo eles falam que os meninos não sabem. Daí é difícil falar para os meninos que não sabem. Eles preferem o terceiro ano, por que o terceiro ano é bom.	Percebemos no relato do licenciando a preocupação da supervisora com o bem-estar dos futuros professores, discute os acertos e a interação do licenciandos com os alunos da escola.
B	[...] foi pegando o horário que cada um podia e fez o horário em que a gente daria aula. Quem ficaria em dupla, quem preferia podia dar aula sozinho.	Percebemos no relato que as primeiras orientações foram voltadas a distribuição das turmas aos futuros professores.
	A supervisora vai perguntando sobre o que estamos achando, se tem algum problema. E nessa última reunião ela estava falando sobre minicurso. Só que ainda não ficou decidido quando vai começar, não. Ela falou para a gente ir pensando, para ter uma ideia.	No relato do licenciando percebemos a preocupação da supervisora com o bem-estar dos estudantes.
C	[...] geralmente a coordenadora que eu tenho mais contato é a coordenadora da escola. Mas a coordenadora de área no instituto, geralmente, sempre está em contato com a gente que é do Pibid, tanto comigo quanto os outros, mandando e-mail. Às vezes pergunta como está também. Mesmo, por exemplo, aqui dentro que ela é a nossa professora, às vezes num período que ela se encontra fora da aula, ela costuma comentar, perguntar como está indo lá. Até mesmo, às vezes a gente comenta alguma coisa fora da aula.	As orientações com a coordenação de área do Pibid, no curso e na escola parceira. Esses encontros acontecem com bastante frequência, mas de forma não programada.
	Eu posso falar que a gente troca mais	As reuniões de orientação com o

	<p>experiência fora da reunião do que na reunião. Nossa reunião de forma rápida, geralmente uns 20 minutos. Nós que estamos atuando no Pibid, a gente passa para nossa coordenadora como está o rendimento das nossas turmas. A parte de trocar informações sobre a atividade que a gente emprega, geralmente eu troco mais informações fora das reuniões.</p>	<p>professor supervisor são rápidas, com duração de 20 min em média. Trocam informações fora das reuniões acerca das atividades a serem desenvolvidas no programa.</p>
D	<p>No caso dos meus colegas a gente estuda aqui no instituto, a gente no intervalo encontra e comenta alguma coisa que eu apliquei, eles comentam o que eles aplicaram. Já teve situações que a gente trocou atividades.</p>	<p>Os estudantes trocam experiências no curso de licenciatura, normalmente o intervalo.</p>
	<p>Nossa supervisora diz: “vocês têm que agir firme, não pode deixar que eles achem que vocês estão de brincadeira e ao mesmo tempo vocês não podem deixar eles ficarem com raiva”. Porque tem muito aluno que não vai estudar porque não gosta do professor, professor é chato, tem isso também. Envolve muito na parte da disciplina da Psicologia da Educação.</p>	<p>A professora supervisora orienta os futuros professores sobre o que eles devem se portar diante dos alunos em suas aulas.</p>
	<p>[...] Professora do nosso curso. Ela diz que o professor tem que ter uma interação com o aluno, mas ao mesmo tempo não pode ser um amiguinho por que senão vira bagunça. Ainda mais aluno de ensino médio, se tiver aquela amizade eles vão confundir e o “negócio” vai por água abaixo.</p>	<p>O estudante D relata a orientação de uma professora do curso acerca do modo de interagir com os alunos da educação básica.</p>
	<p>A gente reúne ela pergunta: “se está tudo bem?” Primeira coisa que ela pergunta é se está tudo bem, toda vez ela perguntou. “Tem alguma coisa para reclamar da escola? Do Pibid? Dos professores ou dos alunos?” Até da merenda ela pergunta, porque as vezes vai merenda lá também.</p>	<p>A supervisora demonstra preocupação com o bem-estar dos futuros professores,</p>
	<p>Ela pediu: “eu gostaria que vocês fizessem isso, isso e isso”. Igual, semana passada ela pediu para a gente forçar mais na parte de equação de primeiro grau e na parte de equação de segundo. Porque eles estão muito fracos, equação de segundo grau eles não conseguem resolver.</p>	<p>O futuro professor destacar o pedido da professora supervisora com relação as aulas a serem ministradas.</p>

E	<p>Elas nos orientam a trabalhar com seriedade mesmo. A gente pode se acontecer de algum aluno estar interferindo, não estar contribuindo a gente pode desligar o aluno. Não pode mexer no celular, eles não têm essa liberdade do celular. Os horários a seguir, as regras da escola são todas ministradas iguais a do Pibid. Porque o Pibid é fora do horário, geralmente se o aluno estuda de manhã ele tem as aulas a tarde.</p>	<p>Os futuros professores são orientados manter as mesmas regras que no horário normal de aula, além de terem autonomia para desligar os alunos que não estejam contribuindo para que as aulas sejam ministradas em um ambiente agradável.</p>
	<p>A última vez que a gente se reuniu, conversamos sobre os minicursos. A ideia era o que vamos fazer de agora em diante. Vamos apresentar algum minicurso para fazer uma atividade diferenciada e mostrar que o Pibid vai além da sala de aula.</p>	<p>O estudante demonstra o desejo de fazer algo diferente das aulas de reforço e preparatórias para exame de seleção ao ensino superior.</p>
Supervisora	<p>[...] tem o 1ºA que é da zona rural, eles vêm para ficar das 16:00 as 17:00 dois dias na semana, para ter aulas com os meninos, para rever matéria. Tem o 1º B que não tem comprometimento. Se não vierem eles vão atrás de mim. “Os professores não vieram, o que está acontecendo?”. “Gente, o problema não é com vocês, o problema é com eles”.</p>	<p>A professora supervisora ressalta o comprometimento e atenção dos futuros professores com os alunos da escola.</p>

Quinta categoria: Problemas enfrentados pelos estudantes		
Estudante	Unidade de contexto	Unidade de registro
A	[...] comecei a passar matéria e percebi que eles sabiam, mas eles não queriam participar, um aluno perguntou o que todos falariam “para que eu vou usar isto?” Eu falei “ai meu Deus do céu.” Era Conjuntos, mas ele falou de uma maneira geral. Ele falou: “para que isso, Química, Física”, ele falou três matérias e outra. Ele falou: “para que vou usar isso na minha vida? Não vou ser cientista, nem nada.” Eu só parei e ouvi, não falei nada. Eu pensei: com esses meninos vou ter que tentar fazer de outro jeito.	Dentre os problemas enfrentados no processo de inserção na escola pública, os futuros professores A e B destacam a dificuldade de dominar os processos de instrução e conhecer o aluno e a aprendizagem.
B	Você imagina que nunca vai ter um problema grave na sala, que todo mundo vai te dar atenção. Mas na verdade não é assim. Tem aluno que vai lá, mas não tá afim. Não quer estudar, nem nada. Tá indo assim de bobeira.	
C	A supervisora até que ajuda a gente bem, mas ela é muito ocupada na escola. Por que ela praticamente resolve mais problema que a diretora. E geralmente tudo que acontece na escola, quem resolve é ela. Aí fica difícil tirar dúvida com ela.	O futuro professor C destaca a falta de tempo da professora supervisora para dar atenção ao licenciandos.
	[...] não é coincidência, esses alunos que eu sei que trabalham, eu percebo que são alunos que estão com um pouquinho mais de dificuldades, que demoram mais um pouquinho para pegar a matéria, e com a gente vendo as disciplinas pedagógicas, a gente começa a formar aquela visão de tentar a entender o que está se passando com o aluno. Porque aquilo está acontecendo, não é déficit, aquele atraso que ele tem em relação com os outros que não trabalham. Que tem um tempo maior para dedicar ao estudo.	O futuro professor C destaca a dificuldade de aprendizagem dos alunos que trabalham.
	[...] álgebra linear que por sinal, é uma disciplina mais abstrata que eu estou tendo um pouco de dificuldade nas partes de	O estudante C demonstra dificuldade com as demonstrações na disciplina de álgebra linear. Relata também que

	<p>demonstração, mas como nós temos que trabalhar a maturidade para a demonstração, então tem me ajudado quando eu vou demonstrar alguma coisa na escola. Não que eu fique demonstrando muitas coisas lá por que é ensino médio. Mas alguma coisa que eu vejo que é simples, e que é bom que eles vejam a demonstração, tem me ajudado. Não é questão de desenvolver a demonstração, mas aquela questão de explicar o passo a passo, do porque foi feito aquilo.</p>	<p>acha importante fazer algumas demonstrações nas aulas direcionadas aos alunos da educação básica.</p>
	<p>No primeiro e segundo período que nós tivemos aquelas disciplinas que eram os fundamentos de matemática. É lógico que a gente trabalhava questões mais aprofundadas, mas revisa questões do ensino médio. Foi muito importante por que geralmente as disciplinas que eu tenho trabalhado com essa turminha no Pibid, são alguns conceitos que eu lembro pelo fato de ter visto nas aulas de fundamentos.</p>	<p>O futuro professor reconhece a importância das disciplinas de conteúdo comum do conteúdo oferecidas no curso nos primeiros períodos.</p>
D	<p>[...] não tem notebook, só tem computador de mesa. Eu arrastar um computador de mesa para sala de aula, é meio complicado. O notebook seria apropriado, mas data show tem.</p>	<p>Os futuros professores destacam a carência de material pedagógico na escola.</p>
	<p>Não tem régua, não tem compasso para desenhar. Se eu for dar aula de trigonometria, se eu for fazer o ciclo trigonométrico bacaninha, não tem. Nessa parte fica bem precária, porque não tem material para dar uma aula.</p>	
E	<p>[...] como a gente está começando agora, a gente fica meio perdido em questão de material. Por que eu prefiro trabalhar com livro didático, o livro tanto o deles como outra bibliografia diferenciada que vê uma adicional. Acho que aí, nesse ponto que eu tenho um pouco de dificuldade, em montar o meu material.</p>	<p>O futuro professor relata a dificuldade em preparar suas aulas com material didático.</p>
	<p>[...] as disciplinas dos primeiro e segundo período ajudaram a ver bastante matéria que foi do ensino médio. Aí a maioria do</p>	<p>O futuro professor reconhece a importância das disciplinas de conteúdo comum do conteúdo</p>

	<p>que a gente vai explicar, são coisas das disciplinas que a gente já fez. Até hoje o que me deixou com dúvida mesmo, foi estatística. Que é uma matéria que a gente não teve ainda e tinha que explicar para eles.</p>	<p>oferecidas no curso nos primeiros períodos.</p>
	<p>[...] se a gente tivesse um local, tipo uma biblioteca nossa, para estar ali montando um material que cada bolsista apresentasse o material e depois nos fizéssemos uma apostila de todos os exercícios resolvidos. De alguns minicursos que a gente tem. A gente não tem esse local.</p>	<p>O licenciando ressalta a limitação da escola em que os futuros professores desenvolvem as ações do Pibid.</p>
<p>Supervisora</p>	<p>Não tenho problema algum, nem com os meninos e nem com a coordenadora. eu acho que eles estão tentando, estão correndo atrás. Os próprios alunos estão correndo atrás, essa semana teve reunião, eu falei com eles: “agora nós vamos trabalhar alguns minicursos”, inclusive no terceiro ano, por exemplo, como eles vão fazer ENEM, eles precisam de toda a matéria que eles aprenderam.</p>	<p>A supervisora demonstra manter uma relação saudável com os licenciando e com a coordenação do programa. Ressalta que os futuros professores são interessados.</p>
	<p>Eu acho que a experiência da gente aqui, era pouca. Eu não conhecia o Pibid, não tinha muita noção do que estava acontecendo. Agora a gente vai, acho que o ano que vem vai melhorar, a gente vai poder ter uma linha de trabalho desde o princípio do ano. Por que esse ano, a gente pegou no meio do caminho. Então o ano que vem, se Deus quiser vai melhorar muito.</p>	<p>A supervisora tem perspectiva de melhorar as ações do Pibid, pois já conhece o programa e sabe como funciona.</p>

Segunda entrevista

Primeira categoria: A inserção no contexto escolar		
Estudante	Unidade de contexto	Unidade de registro
A	<p>O Pibid foi tudo na minha formação, tudo foi um pouco de exagero, porém foi muito importante no meu comportamento dentro e fora de sala, pois antes do PIBID ainda era um menino, pois comecei com 17 anos, querendo ou não ainda era um menino, tinha pensamentos de menino, atitudes, corpo, entre outras coisas. Com a prática dentro da sala de aula, fui vendo que eu não era mais um deles, eu não estava mais ali na cadeira, sem ser prestar atenção na aula. Por muitas vezes eu pensei, será que é o destino, por que eu que tanto fiz bagunça em sala de aula, agora eu estava do outro lado tentando ensinar a matéria, brigando por um pouco de atenção. Eu me lembro de que eu escrevia no final do meu caderno, todo começo de ano uma frase que era mais ou menos assim: “O professor está passando mal? Não, então ele ficara com a minha presença”.</p>	<p>O futuro professor relata a importância do Pibid em sua formação acadêmica e refere ao programa como oportunidade de desenvolvimento profissional.</p>
	<p>[...] o Pibid te proporciona mostrar tudo o que você aprendeu no curso para os alunos, e nesse processo você vai vendo se o que te ensinam na faculdade, você realmente vai usar dentro de uma sala de aula. É igual a o exame de autoescola, você vai treina, treina, treina e faz a prova pratica, para ver se você é um bom piloto, o Pibid seria a prova prática, para saber se você é um bom professor, e para saber também se é isso que você que para sua vida, a realidade é muito diferente de tudo.</p>	<p>Referentemente a prática, as percepções desses futuros professores são variadas. O futuro professor A, compara o Pibid com o exame de autoescola, nessa comparação o Pibid seria a prova prática para saber se o licenciando é um bom professor. Outro aspecto é colocado pelo licenciando B, que declara que o Pibid ajudou a melhorar a didática, a ter uma visão de como é ser professor e de colocar em pratica o que é visto no curso. São percepções semelhantes, no entanto, o futuro professor A visualiza o Pibid como um teste, como algo separado da formação na licenciatura, o que pode nos levar a uma visão dicotômica. Já o futuro professor B visualiza o Pibid como uma extensão do curso, o que nos remete a uma visão de unidade entre o curso e o Pibid.</p>
	<p>Outra comparação também é você sonhar, pois na faculdade você escuta o professor falar como e dar aula, aí você imagina como é dar aula, já o PIBID te proporciona a ver, a tocar, sentir a</p>	

	verdadeira realidade de um professor.	
B	Contribuiu muito na melhoria da didática, além de dar oportunidade de ter uma visão de um professor mesmo antes de ingressar no mercado de trabalho. [...] O PIBID atua como um modo de colocar em prática aquilo que aprendemos no início do curso e também na melhoria do raciocínio lógico e na experiência adquirida aos poucos.	
	Depois que entrei no Pibid melhorei a forma de expressar em público e no modo como se expressar durante explicações seja para todos os alunos ou individualmente para o que está com mais dificuldade.	Os futuros professores atribuem ao Pibid a sua melhora com relação ao modo de se comunicarem e de expressarem em público.
C	O Pibid contribuiu diretamente na minha postura, no que diz respeito à comunicação. O fato de assumir uma sala de aula fez com que eu deixasse de lado um pouco do medo e do nervosismo ao falar.	
	O Pibid complementou muito minha licenciatura! A experiência de dar aulas para uma sala com vários alunos, me ajudou muito na dinâmica das apresentações dos trabalhos na própria graduação assim como nas apresentações de trabalhos realizados em outros projetos (Iniciação Científica).	O licenciando destaca a necessidade de ter contato com os alunos da escola durante seu processo de formação acadêmica.
	De acordo que o tempo foi passando, me tornei mais independente do meu professor orientador no sentido de eu mesmo preparar aulas de acordo com o que eu julgava necessário para os alunos, uma vez que eram aulas de reforço e preparação para vestibular. Essa liberdade veio do próprio professor supervisor, que demonstrou confiança na forma que eu estava trabalhando, porém ele sempre estava ciente do que	O futuro professor c destaca que com o passar do tempo no Pibid se tornou mais independente do professor supervisor. Que essa liberdade foi motivada pela confiança que o supervisor tem na forma com que ele trabalha. Importante seria que aliados a essa autonomia, estivesse presente a reflexão sobre a prática.

	estava acontecendo nas aulas do Pibid.	
D	O Pibid teve uma grande contribuição na minha vida não só como professor, mas também na minha vida pessoal, antes de entrar no curso de matemática eu trabalhava na área de segurança em juiz de fora, uma área totalmente diferente da sala de aula, com o Pibid pude ter um contato maior com os alunos e aprender que dentro da sala de aula a calma é sua maior aliada. Como professor de matemática pude ver que um conhecimento sobre o conteúdo e seu domínio são fundamentais para uma melhor compreensão do aluno.	O futuro professor relata a importância do Pibid em sua formação acadêmica e refere ao programa como oportunidade de desenvolvimento profissional. O licenciado relata também que perceber em suas atuações em sala de aula a importância do conhecimento sobre o conteúdo.
	O Pibid foi muito importante, acho que para nós é necessário ter esse contato com os alunos, mudamos o pensamento a cada dia que passamos no instituto e na escola onde temos o PIBID. O PIBID nos mostra como é ser professor, como atua em sala de aula, quais as dificuldades.	O licenciado destaca a necessidade de ter contato com os alunos da escola durante seu processo de formação acadêmica.
	Com o Pibid pude ver que nem sempre é fácil chegar numa sala de aula e dar aula, temos que nos preparar, treinar e ter certeza do que estamos passando para os alunos.	O futuro professor destaca que por meio das aulas ministradas percebeu a necessidade de preparar suas aulas. Espantou-se que todo professor prepare suas aulas.
E	O Pibid é uma grande oportunidade de experiência antes da formação universitária. Com a participação no programa pude estar diretamente ligada às questões relacionadas ao lecionar do professor, assim a contribuição vai desde a postura do professor em sala de aula até as variantes da relação professor /aluno.	O licenciado destaca a necessidade de ter contato com os alunos da escola durante seu processo de formação acadêmica.
	Pude aprender que em muitos casos é necessário ensinar de forma diversificada buscando sempre satisfazer o perfil do aluno/turma em sua aprendizagem; há turmas em que se pode ser um pouco mais ligeiro que os	Esse licenciado demonstra desejo de ensinar de acordo com as necessidades dos alunos, utilizando quando necessário recursos pedagógicos que favoreçam o aprendizado.

	<p>alunos conseguem acompanhar e há outras turmas que é necessário mostrar o conteúdo de forma mais lenta, para que estes consigam interpretar as questões matemáticas no seu tempo de aprendizagem. Há a necessidade do uso de ferramentas suportes para o ensino/aprendizagem buscando a visualização/interpretação da matemática, como o uso de tecnologia (os softwares). Na busca de aulas diversificadas e fuga da rotina enfrentada na sala de aula por aluno/professor.</p>	
	<p>Ganhei estrutura para me relacionar com os alunos, com a comunidade escolar, como lidar com problemas em sala de aula, como ensinar de forma diversificada, a leitura de livros/textos de autores de acordo com a situação/conteúdo que eu estava vivenciando. Como selecionar exercícios para as listas, como me planejar para as aulas, organizar o conteúdo a ser ministrado e a postura em sala de aula. Com o Pibid passei a desejar fazer mestrado na área de educação matemática.</p>	<p>É perceptível que o futuro professor tem a sensação de melhoria na interação com a comunidade escolar, de sentir mais preparado para o planejamento de suas aulas e demonstra motivação para continuar os estudos em um curso de pós-graduação.</p>
	<p>Na participação do Pibid eu pude ter certeza de que realmente quero ser professora, onde o mesmo contribuiu para que eu pudesse analisar como me desenvolver profissionalmente, visando melhorias no meu perfil.</p>	<p>O futuro professor revela que por meio do Pibid teve certeza de que quer ser professor.</p>

Segunda categoria: Planejamento de aulas		
Estudante	Unidade de contexto	Unidade de registro
A	[...] eu tenho minha base muito franca, mais para poder ensinar os alunos do PIBID, eu tinha que estudar as matérias de novo, matéria que eu nem lembrava, e com isso comecei a pegar mais fácil as matérias da faculdade.	Esse licenciando revela que devido à dificuldade que tem com a matemática, para ministrar suas aulas tinha que estudar bem o conteúdo.
B	Primeiramente eu falo com a supervisora, peço para ela me passar o conteúdo que ela está trabalhando e a partir disso eu faço uma lista de exercícios e mostro para a supervisora, até hoje ela pediu para mudar uma vez apenas, disse que a lista estava pesada. Uso o livro do Dante e do Iezzi. Sempre preparo antes das aulas, tento compreender a dificuldade e o nível de cada aluno individualmente, busco sempre prender atenção com novos métodos (data show e Geogebra) e buscar um meio de despertar a curiosidade do aluno ao invés de sempre fazer os exercícios para eles.	As orientações que os licenciados recebem geralmente são acerca das atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula pelos licenciandos, sugestões de atividades a serem desenvolvidas.
	Primeiro eu pergunto no que eles estão em dúvida, se precisar eu passo algumas definições do que eles estão querendo saber, depois vou para os exercícios, aqueles que eles não conseguem fazer, aí eu pego e faço no quadro e passo outro parecido para ver se eles estão captando a ideia de como fazer. Porque só de ver fazer, depois de passar um tempo eles não vão conseguir lembrar. Observo o nível de cada turma e busco sempre levar exercícios diferentes ao invés de uma lista “mecânica” onde a maioria dos exercícios são iguais.	O futuro professor considera importante trabalhar exercícios diferentes para que os alunos não façam as atividades de forma mecânica.
C	Sempre levo em conta as recomendações do professor orientador, como atividades sugeridas, por exemplo, e também procuro sempre demonstrar de onde vêm as fórmulas que são trabalhadas nas aulas. (Demonstrar apenas o que acredito ser necessário e compreensível por parte dos alunos).	As orientações que os licenciados recebem geralmente são acerca das atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula pelos licenciandos, sugestões de atividades a serem desenvolvidas.

	<p>O professor orientador sempre mencionava nas reuniões quais conteúdos ele queria que fossem trabalhados. Na maioria das vezes, sugeria atividades, mas deixava livre para eu escolher outros, caso julgasse necessário. Eu sempre trabalhava com o que era pedido pelo professor orientador e, algumas vezes, trabalhava com alguns tópicos a mais do que era pedido com a finalidade de esclarecer algumas dúvidas que os alunos traziam de assuntos que já haviam estudado.</p>	
	<p>Quando eu pego em casa, algumas questões que são mais pesadas eu busco alguns conceitos que eu não me lembro do ensino médio e eu procuro analisar o que a questão está pedindo. Para chegar lá, e estar mais firme nas questões para trabalhar com eles, inclusive o processo seletivo da UFJF que eu andei pegando algumas provas, são questões bem pesadas mesmo. Algumas questões que eu peguei em casa e fiquei duas horas em cima de cada questão para chegar lá, e ter um preparo para explicar a questão para eles.</p>	<p>O futuro professor relata o modo com que prepara suas aulas. Demonstra certa dificuldade com o conteúdo específico, no entanto procura preparar-se bem para não ter surpresas desagradáveis em suas aulas.</p>
D	<p>A supervisora sempre nos orientava a ter postura, determinação e sempre estar com a aula preparada para não ter possíveis surpresas durante o decorrer da aula.</p>	<p>O licenciando D revela que a professora supervisora sempre orienta a ter uma postura de determinação e sempre estar com a aula preparada.</p>
	<p>Levo em conta no preparo de minha aula quatro etapas, primeiro qual o conteúdo que vou ministrar, segundo qual livro que vou adotar um autor que tenha uma proposta mais clara e objetiva ou um que tenha uma linguagem mais firme, terceiro qual o objetivo que quero com a minha aula, quarto o aluno conseguiu assimilar o conteúdo.</p>	<p>Etapas que o licenciando adota no preparo de suas aulas.</p>
E	<p>Eles perguntam da onde é que surgiu isso. Por que eu posso fazer desse jeito. A gente mostra um pouco de teoria, propriedades para eles estarem embasados em alguma coisa para resolver os exercícios. Porque geralmente as dúvidas deles estão na teoria.</p>	<p>O futuro professor E relata que gosta de mostrar um pouco da teoria antes de iniciar a resolução dos exercícios.</p>

	A Supervisora nos orienta a sempre ter uma postura em sala de aula, como vestimentas, linguajar, tentar manter a paciência e quando ocorrer perguntas sobre o conteúdo em que não houver domínio do mesmo, dizer a verdade e deixar claro que vou pesquisar sobre o assunto.	Orientações da professora que acompanha os estudantes acerca da postura e linguajar a ser adotado nas aulas ministradas pelos licenciandos.
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Terceira categoria: Atuação em sala de aula

Estudante	Unidade de contexto	Unidade de registro
A	As disciplinas que melhor identifico, são as matérias pedagógicas que tentam nos passar uma forma diferente de trabalhar o conteúdo, fugindo assim da maneira cotidiana e chata que os alunos tanto falam, cheguei a usar alguns desses jogos, atividade em minhas aulas do Pibid, não foi ruim, porém diversos fatores te puxam para baixo. Alguns desses fatores, são a própria repressão que nos jovens professores sofremos dos professores velhos de casa, muitas vezes cheguei a escutar eles com deboche, falando nossa que bonitinho, porém você vai ver eles não merecem esse esforço. Outro fator seria a falta de interesse dos próprios alunos, em alguns com a atividade que você demorou em fazer, que perdeu o tempo que você poderia usar com outra coisa, você gasta o tempo para fazer uma coisa que você acha que eles vão gostar, e vão aprender mais fácil, aí chega na hora o pouco caso te deixa para baixo.	A reflexão do estudante acerca da motiva e interesse do alunos da escola parceira. Ressalta que se identifica com as disciplinas pedagógicas do curso de licenciatura.
	[...] Essas disciplinas são ótimas para a criação do professor em sala, porém essa metodologia não pode ser passada em qualquer ambiente escolar, por esses fatores e muitos outros. Eu sinto que esse tipo de aula é uma aula mentirosa, pois você sai dela sentindo que pode mudar o mundo, e na realidade não é bem assim que acontece.	A concepção do futuro professor acerca das disciplinas pedagógicas do curso de licenciatura.
B	Fundamentos de Matemática Elementar I e II: Contribuiu no ensino de Funções no 1º do ensino médio e Trigonometria no 2º ano;	A contribuição das disciplinas para a atuação do futuro professor.

	Geometria Analítica: Contribuiu no ensino da mesma disciplina no 3º ano do ensino médio, Tópicos de Álgebra Elementar: contribui no ensino de P.A. e P.G. no 1º ano, no ensino de Matrizes no 2º ano e no ensino de Polinômios no 3º ano; Fundamentos da Geometria: contribuiu no ensino de Geometria no 2º ano; Psicologia da Educação: ajudou a compreender a dificuldade do aluno.	
	Comecei a fazer cálculo, eu gostei muito do jeito que a professora faz. As aulas de exercícios, ela faz a lista junto com a gente e explica aqueles que não conseguimos fazer. Conseguimos entender todos, procuro fazer assim nas aulas de reforço no Pibid.	O licenciando procura copiar o modo como a professora de cálculo faz em suas aulas de exercícios.
C	[...] as disciplinas de fundamentos de matemática foram as que mais contribuíram para minha atuação nas salas de aula do ensino médio que assumi no Pibid. Por exemplo: a parte de trigonometria foi “superficial” (<i>posso considerar que a primeira vez que estudei trigonometria foi nas disciplinas de fundamentos de matemática, já na graduação!</i>) onde cursei o ensino médio e esta foi uma das disciplinas que eu mais trabalhei com os alunos enquanto professor no Pibid.	As disciplinas de conhecimento do conteúdo comum foram fundamentais a atuação em sala de aula do futuro professor.
	As disciplinas educacionais (Educação Matemática, Filosofia da Educação) da graduação forneceram ideias sobre saber reconhecer a necessidade de cada aluno e possíveis caminhos para identificar e atender as necessidades específicas encontradas em cada sala de aula. Estas disciplinas auxiliaram até certo ponto, porém percebi ao longo do tempo, que a cada dia em que entrava nas salas de aulas do ensino médio para lecionar matemática, encontrava necessidades particulares que variavam de acordo com cada aluno e com os conteúdos.	A importância das disciplinas voltadas para a educação e as necessidades particulares dos alunos que variam de acordo com as turmas.
	[...] eu percebi que por mais que eu preparasse as aulas, chegava na hora, alguma coisa sempre saía do eixo. E às vezes eu ficava meio perdido, não perdido sobre o que falar, mas as vezes, a aula saía de rumo e ia para outro e eu demorava alguns minutos	O licenciando expressa que perceber um amadurecimento com relação a didática associada a prática.

	<p>para chegar onde os alunos estavam indo. E com o passar do tempo, com a própria experiência do Pibid eu fui percebendo um amadurecimento nessa questão de lidar com o imprevisto. Imprevisto eu falo é na questão de pergunta de alunos, a aula toma outro rumo mesmo, imprevisto na relação de interação dos alunos com a disciplina que está sendo ministrada.</p>	
D	<p>Cálculo e álgebra, cálculo, pois, quando vamos mostrar gráficos de funções temos uma noção do que acontece em toda a função não somente num ponto, ficando muito mais fácil de dizer para o aluno dentro do conteúdo o que acontece com o gráfico, a álgebra também ajuda muito em sala de aula porque alguns teoremas que vem nos livros não é demonstrado, com esse conhecimento podemos mostrar aos alunos determinadas propriedades que vão chamando a atenção do aluno e seu interesse pela matemática.</p>	<p>A contribuição das disciplinas de conhecimento ampliado/conhecimento específico para o preparo das aulas a serem ministradas pelo futuro professor D.</p>
	<p>Cálculo ajuda muito e agora que estamos vendo estatística, para passar para os meninos a parte de moda, média, mediana ficou tudo mais fácil. Matéria de matemática finita também, sem contar fundamentos I e II é basicamente toda a matéria do segundo grau: trigonometria, logaritmo, função. Ajuda muito, na prova de estatística eu e o estudante B nós fizemos e levamos exercícios de estatística para os alunos e ao mesmo tempo estávamos estudando para a prova. E eles resolvem bem, é lógico que o nosso calcula uma variância e outras coisas.</p>	<p>O cálculo e a estatística como disciplinas que contribuem para ministras as aulas na educação básica.</p>
	<p>Eu acho muito engraçado porque eles têm uma visão que nossa reta numérica é 1, 2, 3, 4, -1, -1, não tem nada ali no meio, a visão deles é essa e depois que nós estudamos cálculo, não é isso. Eu também tinha essa visão, era engraçado, menino de ensino médio.</p>	<p>A dificuldade dos alunos e a formação básica frágil do licenciando na educação básica</p>
E	<p>Fundamentos de Geometria: nas questões de ensino da geometria em sala de aula; Metodologias de ensino: no suporte de confecção de documentos como listas de</p>	<p>A contribuição da disciplina de metodologia de ensino no preparo de listas e exposição do conteúdo em formato de Power point e</p>

	exercícios e exposição do conteúdo em formato Power point, postura do professor em sala de aula; Modelagem Matemática: conhecimento, aprendizagem de uso de softwares; Fundamentos de Matemática Elementar: conhecimento no conteúdo de funções.	também a postura do professor em sala de aula.
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------

Quarta categoria: Espaços de reflexão contemplados no Pibid

Estudante	Unidade de contexto	Unidade de registro
A	Eu comparo a aula com a musculação, na musculação não adianta você fazer vários exercícios diferentes, porém errados, além de sobrecarregar o musculo, você não obterá um bom resultado. No preparo das minhas aulas, eu não levava em conta a quantidade de exercício, e sim a qualidade com que eu poderia resolver esse exercício, de maneira, em que os alunos pudessem aprender a resolução do exercício. Eu não me preocupava se eles iriam resolver apenas um ou dois exercícios no dia, eu me preocupava se eles iriam saber fazer no final do dia.	Esse licenciando revela que tem preferência por uma prática não mecânica e prioriza mais a qualidade do que a quantidade.
	[...] busco me desenvolver cada dia mais, para quem sabe um dia chegar ao ponto de ser um ótimo professor, de chegar ao fim de cada ano e poder ver que fui importante na formação do aluno, não só como aluno, mais importante no amadurecimento como cidadão.	O licenciando busca conhecimento profissional para exercer bem suas atribuições como docente.
	[...] foi uma das grandes frases que me lembro do curso, pois essa frase serve para tudo, ela mostra que somos iguais porém de maneira diferente, que sempre temos o que aprender com o próximo, mesmo que seja pouca coisa. A frase era: “Não existe saber mais ou saber menos, existem saberes diferentes”.	A influência do curso de licenciatura formação das concepções do futuro professor
	Na medida do possível, acho que fiz um bom trabalho, pois chego agora no final do ano, na minha turma de terceiro ano, sem ter nem um aluno de provão, e acho que eu	A satisfação do licenciando com os alunos da escola parceira.

	<p>pude contribuir diretamente para essa conquista deles. Pois isso chega a ser uma conquista, por que lembro como eu era feliz em não ficar de provão. Estou muito feliz mesmo, é muito bom em olhar e ver que fiz um bom trabalho, e se o PIBID pudesse olhar para min ficaria feliz, pois acho que fizeram um bom trabalho comigo também, pois evolui muito.</p>	
	<p>[...] disciplinas como: Educação Matemática, Filosofia, Sociologia, Desenho Geométrico, entre outras, muito dessas disciplinas incentivam a pratica do diálogo, trabalho em equipe, dar aulas diferentes levando jogos, trabalhar o cotidiano para facilitar a aprendizagem trabalhar a interdisciplinaridade, integrando duas ou mais matérias em uma única forma de aula</p>	<p>O futuro professor destaca a contribuições das disciplinas cursadas para a sua atuação em sala de aula.</p>
B	<p>Ter domínio do conteúdo a ser ensinado, ter postura e principalmente didática, pois um professor que não se expresse bem e procure sempre ensinar da melhor forma possível acaba por se tornar alguém cujo conhecimento fica todo guardado para si, causando certa revolta nos alunos e o famoso “medo da Matemática”.</p>	<p>A importância de que o professor tenha domínio acerca do conteúdo comum, específico e pedagógico.</p>
	<p>Nas seguintes disciplinas: Educação Matemática I, II, III e IV; Filosofia da Educação; Sociologia da Educação; Psicologia da Educação; Matemática Finita; Metodologia Científica; Tecnologias e Modelagem Matemática. Baseando nas disciplinas cursadas até o momento tive a oportunidade de olhar o dia a dia dos alunos, procurando saber dos motivos que geram mau comportamento e a partir daí melhorar meu método de ensino buscando sempre um modo de “prender” a atenção dos alunos durante as aulas.</p>	<p>O futuro professor relaciona o que foi aprendido em algumas disciplinas do curso com a prática exercida nas aulas ministradas nas aulas do Pibid.</p>
C	<p>[...] a formação recebida na licenciatura, ajudou a tratar os conceitos matemáticos nas aulas com o devido cuidado. Com a visão da matemática que recebi na licenciatura, pude perceber que no meu curso de ensino médio, muitos conceitos da</p>	<p>O licenciando procura desenvolver uma metodologia diferente da que viu quando foi aluno na educação básica</p>

	<p>matemática não foram devidamente discutidos como deveriam. Através do diálogo com os alunos em sala de aula, constatei também que isso acontecia na escola onde eu atuava como professor do Pibid. Não estou querendo aqui, falar mal da escola onde trabalho, muito pelo contrário. Porém, percebia que em certos conteúdos, o professor poderia usar de metodologias diferentes para facilitar o aprendizado, é o que eu procuro fazer.</p>	
	<p>[...] hoje, após ter trabalhado aproximadamente 1 ano no Pibid, concordo plenamente que ensinar matemática é um processo que vai muito além da matemática. É necessário lembrar sempre que, enquanto professores, estamos trabalhando com pessoas. Portanto, além de possuir conhecimentos sólidos em matemática, precisamos lembrar que ensinar não é um processo mecânico e sim um processo que muda de acordo com as necessidades específicas. Cabe a nós, professores, desenvolver a sensibilidade de reconhecer tais necessidades onde lecionamos. Acredito que essa é uma das características indispensáveis para um bom professor de matemática.</p>	<p>A reflexão do licenciando acerca do processo de ensino e aprendizagem</p>
	<p>As disciplinas de Educação Matemática (I, II, III e IV) trouxeram discussões e teorias sobre a importância de inovações pedagógicas – levando em consideração o método de ensino tradicional – e a postura de um professor em sala de aula. Durante o tempo que atuei no Pibid, tentei usar a contextualização e modelagem matemática em algumas aulas, como um método de “auxílio” na explicação de determinados conteúdo. Nas aulas de Educação Matemática era ensinado a importância de o professor criar situações para o aluno “descobrir” a matemática ensinada, por este motivo tentei utilizar a modelagem matemática em determinadas situações.</p>	<p>O futuro professor relaciona o que foi aprendido em algumas disciplinas do curso com a prática exercida nas aulas ministradas nas aulas do Pibid.</p>

	<p>Sobre a utilização da modelagem matemática como metodologia de ensino, posso afirmar que os alunos se sentiam inseguros e estranhavam o ambiente, pois esperavam que eu dissesse como deveriam proceder, ditando cada ação. Após algumas tentativas, houve uma aceitação maior por parte dos alunos, mas em contrapartida, não consegui abordar todos os conteúdos por falta de tempo. Não consegui administrar o tempo devido à falta de experiência com metodologias diferenciadas</p>	<p>Percebemos que os alunos por estarem acostumados a uma metodologia clássica, tiveram uma reação diferente quando o futuro professor propôs trabalhar com modelagem matemática. O licenciando relata ainda que faltou experiência na gestão da aula.</p>
D	<p>O conhecimento é vital no ensino aprendizagem, para poder ministra uma aula de qualidade temos que dominar a matéria, ter bons livros de consulta, muita firmeza no que estamos falando e acima de tudo muita clareza no que falamos.</p>	<p>A importância de conhecer o conteúdo no processo de ensino.</p>
	<p>Gosto de pegar exercícios que tem mais a ver com eles, questões da OBMEP, tem uma aluna que gostou, ela nunca tinha visto questões do dia a dia. Teve um que eu levei piso de casa que é coisa que tem dentro da casa deles. Fiz um minicurso sobre rampa que tem na frente de banco, porque a inclinação daquelas rampas é pequena, é coisa que eles não veem e é fácil de encontrar, porque se for só número acho que não fica interessante, gosto de trabalhar o ENEM porque sempre tem uma história.</p>	<p>O futuro professor procura trabalhar situações-problema do interesse dos alunos da escola parceira.</p>
	<p>Eu quero pegar o jogo de xadrez que está no laboratório e levar para a escola. Tem jogo lá que os meninos vão adorar, porque eles não gostam de matemática, o jogo estimula, eu tenho um jogo que é uma estrela, você sai de um ponto e tem que chegar a outro, vai andando com a peça e sai com 1 no começo e tem que dividir e multiplicar por um número entre 0 e 1. Eles gostam e entende o que acontece quando multiplica e dividi por um número entre 0 e 1, é engraçado que se explicar no quadro eles não entendem, é estranho, mas é assim.</p>	<p>O licenciando expressa preocupação com a qualidade das aulas ministradas no programa</p>
	<p>Desde que entrei na faculdade ouve-se falar</p>	<p>O futuro professor destaca a</p>

	<p>de inovações curriculares e pedagógicas, em várias disciplinas foram abordados o assunto em questão, filosofia da educação, educação matemática, didática, modelagem matemática, entre outras. A que mais chamou a atenção foi na disciplina de modelagem matemática que foi abordada a questão de como ensinar os alunos a tabuada sem a decoreba, surgiram várias soluções como, o uso da tabuada para resolver exercícios, o entendimento da tabuada de multiplicação por meio da soma. Esta discussão foi interessante pois a decoreba tem sido uma das dificuldades de ensinar os alunos, fica a questão aprender ou decorar.</p>	<p>disciplina de modelagem matemática como ferramenta que auxilia para sua atuação em sala de aula.</p>
E	<p>Vejo que o Pibid é uma adaptação que à medida da necessidade do ambiente escolar, seja introduzido práticas que contribuam para o desenvolvimento e melhorias da compreensão do ensino e aprendizagem da matemática.</p>	<p>A reflexão do futuro professor sobre o Pibid.</p>
	<p>À medida que o tempo passa, aprendo novas práticas e a contornar os desafios que enfrento como professora. Não é fácil ser um bom professor, mas é possível fazer o nosso melhor e no final receber dos alunos pedidos para que eu seja professora deles.</p>	<p>O desejo de fazer algo diferente do convencional no Pibid.</p>
	<p>[...] dominar o conteúdo é um ponto muito importante, quando nos prestamos a ensinar é necessário que o façamos de maneira sólida transmitindo confiança. Se não tivermos esse domínio podemos deixar dúvidas e não entendimento para os alunos. Para ser uma boa professora é necessário ter e receber respeito; fazer parte do mundo dos alunos, tentar estar sempre próxima, quebrando o paradigma de que estando a frente da sala estou em um pedestal; Ter pulso firme, pois a sala está sobre minha responsabilidade e é preciso que eu mantenha o domínio sobre a mesma; Ser divertida, não posso ser, uma comandante a todo tempo, preciso descontraír com os alunos ganhando a confiança dos mesmos e</p>	<p>O futuro professor expressa a importância de conhecimentos relacionados as idoneidades epistêmica e interacional para a atuação em sala de aula.</p>

	dando liberdade para que possam fazer perguntas; Introduzir aulas diversificadas fugindo da rotina e buscando novas formas de ensinar, o uso de tecnologias, charges, softwares, laboratórios, jogos, vídeos contribuem para que os alunos possam interpretar, entender e aprender a matemática. Assim visualizar que na realidade a matemática não é um bicho de sete cabeças e que todos sabem matemática, pois ela está a todo o momento no nosso dia a dia.	
	[...] sempre busco fazer com que os alunos entendam e não decorem o conteúdo. Assim eles poderão estabelecer as pontes do conhecimento primário, as bases; como por exemplo, a operação de frações que poderão ser utilizadas dentro de uma expressão se faz necessário compreender para depois utilizar concluindo que o aluno entendeu e não decorou.	A preocupação com a qualidade das aulas ministradas pelo licenciando.

Quinta categoria: Problemas enfrentados pelos estudantes

Estudante	Unidade de contexto	Unidade de registro
A	As principais dificuldades foram a não dominação do conteúdo a ser dado para os meninos e a timidez de enfrentar o novo, o desconhecido, pois, era muito jovem.	Além das dificuldades com o conteúdo, o licenciando admite ter problema com a interação.
	A maior dificuldade foi em não dominar por completo o conteúdo, por eu ser sempre um cara considerado bagunceiro (turma do fundão), nunca fui muito de prestar atenção na aula, sempre passei na média, vermelho, recuperações e sempre chegava ao fim do ano estudava e passava. Lembro que todo fim de ano era a mesma coisa, depois de passar o último bimestre estudando para recuperar a nota, falava para minha mãe, no próximo ano eu vou estudar você vai ver, passava o ano era a mesma coisa, era um ciclo viciante.	
	Quando cheguei à faculdade vi que não iria	A necessidade de mudar a postura

	<p>conseguir levar tudo na vida mansa, e o que seria difícil para as pessoas que tinham a base escolar, para mim seria muito mais difícil, pois teria que estudar o que eu não tinha estudado no ensino médio e fundamental. Na faculdade comecei a passar do processo de transição de criança para adulto.</p>	<p>para ter sucesso.</p>
B	<p>Achei que o Pibid seria diferente, no começo a sala é cheia mesmo, mas a falta de interesse dos alunos é muito grande, os que vão estão bem, mas a maioria não se preocupa em participar. Matemática é uma matéria que é difícil encontrar um o aluno que goste, então eles vão mais na época de prova. Isso eu não vi só no Pibid, monitoria é a mesma coisa. Monitoria de fundamentos de cálculo no campus. Pensava que o problema era só com a gente, mas conversando com os outros estudantes que fazem Pibid em outras escolas, e tem escola que não vão ninguém.</p>	<p>O futuro professor expressa certa decepção com o Pibid.</p>
	<p>Atualmente bem mais simples que no começo, pois já “peguei o ritmo“; estou com uma turma de reforço que já está por terminar e uma turma de recuperação paralela trabalhando com exercícios elaborados pela professora ao longo do ano.</p>	<p>O licenciando demonstra ter superado as dificuldades iniciais na inserção na escola pública</p>
	<p>[...] mais contato com a sala de aula, por exemplo, quando a professora passar uma lista de exercício alguém do Pibid estar lá também ajudando. Porque atuamos fora do horário de aula.</p>	<p>O futuro professor expressa o desejo de atuar com mais frequências nas aulas normais na escola parceira do Pibid.</p>

C	<p>Nos primeiros dias, tive bastante insegurança para falar e ensinar matemática para os alunos, pois acredito ser uma responsabilidade muito grande e até aquele momento, não tinha nenhuma experiência! Mas, acredito que a principal dificuldade que eu encontrei, foi a de tentar aprender a lidar com os imprevistos que sempre aconteciam na sala de aula: acontecia com certa frequência de chegar com a aula e atividades preparadas para trabalhar com os alunos, mas de acordo que as dúvidas dos alunos iam aparecendo, a dinâmica da aula ou da atividade muda quase que por completo. Às vezes era necessário “fazer outra aula”, dentro daquela que havia planejado.</p>	<p>O futuro professor expressa seu crescimento profissional no Pibid</p>
D	<p>Nas matérias que nunca vi quando estudei, foi mais difícil, um exemplo, geometria espacial, nunca tinha visto.</p>	<p>O reflexo da formação frágil na educação básica</p>
	<p>Gostaria que tivesse sido trabalho algumas oficinas de matemática, mais jogos de matemática dentro de sala de aula, um minicurso de geometria analítica mostrando as fórmulas de uma maneira mais fácil com a ajuda do geogebra.</p>	<p>O futuro professor expressa o desejo de atuar com mais recursos nas aulas normais na escola parceira do Pibid.</p>
E	<p>[...] a adaptação à rotina de estar em sala de aula. Dá trabalho organizar planos de aula e listas de exercícios. O domínio do conteúdo também foi um desafio era preciso estar preparada para entrar em sala de aula e me importava sempre mostrar o conteúdo de forma tranquila, facilitada e clara. Para que os alunos pudessem compreender o conteúdo que estava sendo ministrado.</p>	<p>Após um ano de programa, o estudante admite a dificuldade com o conteúdo para ministrar suas aulas.</p>